

Sangria chega a US\$ 1,056 bi

Para quem imaginava que não podia ser pior, o mercado financeiro viveu ontem mais um dia de histeria. Nas mesas dos grandes bancos, principalmente estrangeiros, a ordem era vender as posições em papéis brasileiros. A pressão no mercado cambial foi imensa. A saída líquida de dólares atingiu US\$ 1,056 bilhão, nas transações comerciais e financeiras, como empréstimos no exterior, e US\$ 296 milhões pelo câmbio flutuante (que inclui remessas de investidores brasileiros).

A pressão foi tão intensa que, no início da noite, o diretor da área internacional do Banco Central, Demosthenes Madurei-

ra de Pinho Neto, marcou para hoje de manhã uma entrevista coletiva para falar do alargamento da banda cambial brasileira. Nos primeiros sete dias do ano, o País contabiliza perda de mais de US\$ 2 bilhões em reservas internacionais.

As políticas cambial e monetária brasileiras foram postas na berlinda pelo mercado financeiro. Com o anúncio da moratória de Minas Gerais, o medo dos investidores estrangeiros de que o Brasil não consiga honrar seus compromissos é grande e o País está no centro desconfortável de uma crise de credibilidade, que já foi ocupado antes por países como a Rússia.